



O PAPEL DA ESCOLA ANTE AS TECNOLOGIAS COMO MEDIAÇÃO PARA O ENSINO BÁSICO

Élida Rafaene Gomes Rodrigues¹
Ariana Braga Campinho Silva Barros²
Dayane Priscilla Bernardes Anjos³
Francisco Audy Anjos Freire Júnior⁴
Paulo Adriano Schwingel⁵

RESUMO

As tecnologias que vieram para facilitar o ensino e aprendizagem devendo entrar como ferramentas auxiliares na prática das aulas de maneira que facilite aos diversos estilos de aprendizagem existentes dentro da sala de aula. **Objetivo:** Analisar quais os desafios que os Professores de Língua Inglesa da rede pública e da rede privada enfrentam para fazer uso dos recursos tecnológicos durante suas aulas nos anos finais. **Método:** Pesquisa de campo exploratório-descritiva e do método comparativo cujo desenvolvimento se deu numa abordagem qualitativa. Com aplicação de questionário misto para quatro Professoras de Língua Inglesa dos Anos Finais da rede privada e pública de ensino. **Resultados:** Os recursos tecnológicos, além de facilitar e complementar as aulas facilitam para que os alunos participem mais e preste mais atenção devido às aulas ficarem mais atrativas. Alguns fatores como a sala cheia, o tempo, a indisciplina, disponibilidade em pouca quantidade de recursos tecnológicos para maior demanda na escola dificultam a aplicação das atividades com esses recursos e as professoras têm pouca formação continuada em relação à capacitação do uso de recursos tecnológicos. **Considerações Finais:** Por meio desse estudo constatou-se que as professoras dos anos finais da educação básica têm habilidade para fazer uso de equipamento tecnológico e fazem uso deles sempre que necessário, no entanto, é necessário um olhar mais integral para a necessidade de formações continuadas para os professores quanto ao uso das tecnologias aliadas as suas atividades pedagógicas do planejamento até a aplicação em sala de aula.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos, Educação, Docência, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

A importância desse assunto já vinha sendo discutido há muitos anos, porém com a chegada do novo normal, fica ainda mais evidente a necessidade de debater e estudar o tema

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, big1elida@yahoo.com.br;

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, arianatutora2017@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, dayanems.upe@gmail.com;

⁴ Especialista pelo Curso de Ensino de História da Universidade Futura -MG e Professor da Educação Básica, francisco.aajunior@professor.educacao.pe.gov.br;

⁵ Professor Orientador: Doutor em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina - paulo.schwingel@upe.br.



não só para conscientizar, seja os educadores sobre as limitações do livro didático ou as governanças pela carência de políticas públicas voltadas ao uso e ao bom funcionamento de tecnologias dentro das escolas, reformulando ou adaptando, de acordo com as necessidades da sala e com a realidade dos discentes, os conteúdos propostos e que esses colaboradores do ensino estejam sempre motivados e dispostos a buscar recursos diversos, como tecnologias, a fim de oferecer aos nossos alunos outras tantas formas de aprender e avançar dessa forma, junto com o mundo.

Nos dias atuais a utilização dos recursos tecnológicos pode atribuir ao aluno à possibilidade de se encontrar caminhando junto com todo o universo. São meios de conhecer e reconhecer a importância do ensino-aprendizagem numa educação dinâmica que está sempre experimentando novas maneiras para avançar junto com o mundo. É uma forma de possibilitar aos atuais e futuros professores maiores perspectivas de utilizar ou agregar ao ensino, materiais extras, além do livro didático.

Mesmo a escola particular, também passa por sérias dificuldades, isso principalmente pela insuficiência de uma boa internet, sistemas e equipamentos, materiais e recursos didáticos, mas sabemos que a escola pública ainda é a mais prejudicada principalmente porque depende de recursos públicos e por ter como sua clientela em maior parte, jovens de uma classe econômica e social baixa. Portanto, o material didático por eles mais utilizado que é o livro didático para promover de maneira mais eficiente este aprendizado, deve ser minuciosamente analisado e com conteúdos capazes de despertar nessa geração, um real interesse pelo seu aprendizado, no entanto, isso nem sempre acontece.

Por isso, é importante saber prender a atenção desses aprendizes, sem tornar o momento chato e monótono, induzindo simultaneamente a aprender de forma lúdica, abordando então, as tecnologias que vieram para facilitar o ensino e aprendizagem devendo entrar como ferramentas auxiliares na prática das aulas de maneira que facilite aos diversos estilos de aprendizagem existentes dentro da sala de aula, nesse contexto, Nunes (2004) afirma que as atividades lúdicas têm o poder sobre a criança facilitando o progresso de cada uma de suas funções psicológicas intelectuais e morais, bem como o progresso de sua personalidade integral, porém ele afirma ainda que não são apenas as crianças a serem influenciadas pelo lúdico, mas os adultos também se divertem com essa forma de aprendizagem.

Essa pesquisa torna-se interessante para a educação envolvendo essas duas redes de ensino; tanto educadores das escolas da rede pública como os da rede privada podem se beneficiar com esse estudo, reavaliando a sua metodologia de ensino, fazendo uma reflexão



sobre a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Ainda de acordo com a temática uma pergunta norteadora fez-se necessário: *Quais os desafios que os Professores de Língua Inglesa enfrentam para fazer uso dos recursos tecnológicos durante suas aulas nos anos finais?*

Ajudar ao educador a repensar sobre sua prática pedagógica, incentivando-o a buscar, junto com seus alunos soluções e alternativas, quer de natureza científica ou tecnológica, que possa ajudá-lo a desenvolver uma aula mais atrativa, além de melhorar a qualidade de ensino da própria escola, são algumas das possíveis contribuições que esta pesquisa poderá oferecer. Assim o objetivo definido para o estudo foi: *Analisar quais os desafios que os Professores de Língua Inglesa da rede pública e da rede privada enfrentam para fazer uso dos recursos tecnológicos durante suas aulas nos anos finais.* E como objetivos específicos: Identificar de que maneira a escola pode contribuir com os Professores para mediação do ensino-aprendizagem por meio de recursos tecnológicos; Comparar se a motivação dos alunos durante as aulas com recursos tecnológicos na escola privada difere da escola pública.

Técnicas, desafios ou manifestação Humana?

Kevin Kelly, um dos fundadores da revista Wired, escreveu vários livros sobre tecnologia, dentre suas definições para a tecnologia está; "Tecnologia é tudo aquilo que criamos: literatura, pintura, música, bibliotecas, as leis, e assim por diante. As milhares de letras de um código de computador e as milhares de letras de uma obra de Shakespeare são, ambas, formas de tecnologia".

Em sua declaração para o artigo⁶ da Revista Veja em 2007, Kevin relata que descobriu que a palavra "tecnologia" foi usada pela primeira vez em 1829, por alguém que estava montando um curso que reunia diversos tipos de artes, ofícios e indústria, ele aproveita para citar Alan Kay (1968 apud KELLY, 2007, p. 80) "tecnologia é tudo aquilo que foi inventado depois que você nasceu".

Conforme o artigo de Kevin Kelly, que foi publicado na revista Veja, especial Tecnologia em agosto de 2007, com o título; como a tecnologia melhora as pessoas, ele iniciou com as seguintes palavras: "a palavra tecnologia sugere objetos. Coisas complexas e feitas de átomos. Locomotivas a vapor, telefones, computadores, substâncias químicas e chips de silício." (KELLY, 2007, p.80)

⁶ Site que cita a matéria de Kevin Kelly, que foi publicado na veja em agosto de 2007 - <https://www.espiritismo.net/node/16056>



O que Kelly quis mostrar para quem lesse seu artigo, é que a tecnologia não é algo difícil e nem complexo. Que com o tempo as pessoas começaram a enxergar todas essas inovações como ação. Hoje, o termo tecnologia segundo Kelly (2007, p.80), “sugere softwares, engenharia genética, realidade virtual, banda larga, formas de vigilância e inteligência artificial”. Ele até brincou com o termo “tecnologia”, comparado as sugestões dele de hoje, “Se uma dessas coisas caísse no seu pé, você não machucaria o dedão”. (KELLY, 2007, p.80).

Para Kelly (2007), a tecnologia tinha a força de um verbo no sentido de uma ação de superpoder e não de um substantivo, ele diz que é algo que logo as pessoas começaram a perceber essa ação, para ele a tecnologia é tudo o que criamos: literatura, pintura, música. Bibliotecas são tecnologias. Mas são também os registros contábeis, a legislação civil, os calendários, as instituições, todas as ciências, bem como o arado, as roupas, os sistemas de saneamento, os exames médicos, os nomes de pessoas e o alfinete de segurança. Segundo Kelly, tudo o que criamos a partir de nossa inteligência pode ser considerado tecnologia. (KELLY, 2007, p.80)

Com base nas palavras de Kelly, a tecnologia é gerada a partir do momento que o ser humano utiliza sua inteligência para produzi-la, no entanto o ser humano também tem a capacidade de criar para o bem e para o mal, seguindo o raciocínio de Kelly (2007), há, contudo, leis boas e más, ideias boas e ruins, assim como tecnologias boas e más. No entanto, ele afirma que o processo não tem que parar, ao contrário, é preciso continuar e as pessoas, essas precisam trabalhar melhor as leis, (tecnologias legais), as ideias e as tecnologias. Conforme Kelly (2007, p.80), “a soma total das tecnologias é igual à civilização. Civilização é tecnologia. Tecnologia é a obra cumulativa agregada da imaginação e da invenção humanas”.

A Tecnologia como instrumento educacional

Os recursos tecnológicos na escola é uma preocupação constante dos profissionais da área de educação, já que os equipamentos são aliados valiosos no processo de ensino aprendizagem, desde que sejam conscientemente incorporados ao propósito do conhecimento. Para os Professores há grandes desafios ao escolher entre tantos recursos disponíveis, aqueles que melhor se ajustem aos seus objetivos educacionais e ao mesmo tempo em que a escola disponibilize desse recurso para ser utilizado.



No entanto, para Moran, Behrens, Masetto (2006) a tecnologia veio para somar e contribuir, mas não para substituir totalmente, e se analisarmos o livro didático que ainda é sim um forte aliado do Professor, assim com todos os recursos o ensino terá mais chance de construção integral e conectado ao mundo. Conforme Moran, Behrens, Masetto (2006), não se constrói o ensino fragmentado e desconexo, para ele o conhecimento não deve ser fragmentado:

O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersetorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objetivo de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os de forma mais rica. (MORAN; BEHRENS; MASETTO, 2006, p.18)

O autor reforça o pensamento de educadores inteirados com a situação educacional diante dos avanços tecnológicos e das articulações da realidade sociocultural do educando. E para Moran, Behrens, Masetto (2006, p.12) as tecnologias solucionarão muitas questões de ensino, mas não totalmente, ele afirma que apesar das tecnologias nos permitir ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, elas não resolvem sozinhas as questões a fundo e que há desafios maiores no ensinar e aprender em todas as épocas.

O autor direciona o pensamento para a grande importância da tecnologia na educação, mas alerta, até para o Professor entender que a tecnologia na educação é uma ferramenta e não um condutor e facilitador das aulas. Tal ferramenta disponível hoje aumenta o poder intelectual com a capacidade de adquirir, organizar, analisar, relacionar, integrar, aplicar e transmitir informações.

E isso permite fazer referência também à categoria geral que inclui o uso de toda e qualquer forma de tecnologia relevante à educação (hard ou soft, incluindo a fala humana, a imprensa, programas, fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo e naturalmente computadores e a internet). Ainda o professor precisa estar conectado com as novidades apresentadas constantemente, pois se modificam rapidamente os instrumentos, a tecnologia diferencia a expressão criativa do homem, modificando sua forma de adquirir conhecimentos e interferindo na sua cognição. (MORAN; BEHRENS; MASETTO, 2006)

Função da escola ante as tecnologias para os docentes e os discentes

A escola vem passando por um processo de inovação no que diz respeito à tecnologia na educação, tempos remotos, houve a necessidade da sua utilização, isso se deu por meio das



sucessivas iniciativas institucionais. Na última década também foram tomadas iniciativas que têm propiciado algumas condições diferentes em relação ao papel da tecnologia educacional, da tal maneira que o desenvolvimento dos programas institucionais para a generalização do uso educacional das tecnologias com diferentes formatos, tem dado origem a novas atitudes.

A tecnologia não permite somente agir sobre a natureza, mas é, principalmente, uma forma de pensar sobre ela. E Sancho (1998) relata que à medida que novos recursos, aparelhos, instrumentos e agora muito usual pelos jovens os sites e os aplicativos, vão sendo criados, junto vai se exigindo novas formas de experiências que pedem cada vez mais novas habilidades ou competências.

De acordo com Sancho (1998), ao pensar que a tecnologia veio como avanço definitivo para a humanidade e de alguma forma ela será incorporada a auxiliar o processo educativo, é preciso determinar também de que educação se fala. Uma educação que apenas prepare o indivíduo para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e desumano ou uma educação que leve ao homem a um pensar emancipado.

Portanto, é preciso pensar uma educação que respeite cada etapa de desenvolvimento do ser humano, buscando nos recursos e materiais pedagógicos apoio para promover esse desenvolvimento e não “estrelas” para incrementar as aulas e servir como vitrine para “ganhar” mais alunos. (SANCHO, 1998)

Nesse contexto, a tecnologia por si só não irá transformar, a escola ainda é um poderoso espaço de geração de conhecimento, Mecklenburger (1990, apud SANCHO, 1998), ressalta que a escola no mesmo sentido que os carros são tecnologia do transporte, o espaço escolar é a tecnologia da educação, as salas de aula, são invenções tecnológicas na função de cumprir seu papel educacional de organizar uma quantidade de pessoas e é um espaço para a aprendizagem.

Papert (1985), já dizia que a tecnologia deveria ser conduzida de forma coerente como mais uma ferramenta de ensino-aprendizagem e o computador vem como um recurso a ser utilizado onde deverá acontecer a reciprocidade de ideias entre docente e discente e que a presença da tecnologia na escola servirá para proporcionar meios que exercitem a habilidade de instigar a procura e a selecionar informações, solucionar situações problemas e obtenção de autonomia.

Papert (1985) chama atenção para o uso do componente informático na escola, que ele não deve ser introduzido na escola para ajudar ensinar uma disciplina melhor, mas sim de uma maneira diferente. Nessa lógica Sampaio e Leite (1999) afirma que as tecnologias chegaram como mudança para todos e a escola precisa estar apta a formar cidadãos capazes



de lidar com os avanços tecnológicos e seu mundo repleto de diversidade a informatização privilegia atividades criativas, assim como a exploração e a edificação do conhecimento é uma realidade que deve ser vivenciada como uma prática pedagógica que deixem as aulas interessantes e não maçantes.

O papel da educação deve voltar-se também para democratização do acesso ao conhecimento produção e interpretação das tecnologias e suas linguagens e consequências, então, é necessário que os professores sejam pedagogicamente preparados para utilizar as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro. (SAMPAIO; LEITE 1999)

Conforme as colocações de Sampaio e Leite (1999), o professor diante desse contexto da tecnologia precisa de aptidão e de habilidade, a prática metodológica utilizada antes dos avanços tecnológicos não se tornou inútil pelo contrário, sua experiência interligada às novas versões do mundo levará ao aluno a real verossimilhança dos fatos deixando-se ter o conhecimento do Imaginário para o concreto garantindo a qualidade ensino por meio da tecnologia e da prática metodológica do docente. Masetto (2006) Faz algumas observações relevantes sobre o processo de aprendizagem e da autonomia dessa aprendizagem e no desenvolvimento do ser:

O conceito de aprendizagem está ligado mais diretamente é um sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, do significado ao conhecimento próprio, pesquisa, dialoga, debate, desenvolvem competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, mudam comportamentos, transfere aprendizagem integra conceitos teoria com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, da sentido às diferentes práticas da vida cotidiana desenvolve sua criatividade a capacidade de considerar o olhar para os fatos e fenômenos sobre diversos ângulos comparar posições e teorias resolve problemas. Numa palavra, o aprendiz cresce e desenvolve-se. (MASETTO, 2006, p. 139-140)

O autor se posiciona de maneira realista diante do desenvolvimento do ser humano como um todo, ou seja, a escola e o professor são ferramentas que favorecem a aprendizagem e que o próprio indivíduo desenvolve seu conceito e suas concepções como ser. Diante disso o indivíduo vive em constante aprendizagem e a inserção da tecnologia como mediação pedagógica requer, antes de tudo, a mudança da postura do professor. E ele que se propõe a ser o mediador pedagógico, a elaborar situações de aprendizagem que interage com novos recursos, que cria momentos espaciais e motivadores. Se o aluno é foco da aprendizagem, a escola e o professor são os mediadores responsáveis por promover a interação entre o ser e o conhecimento.



METODOLOGIA

A presente pesquisa é um recorte de uma monografia do curso de graduação em Letras Inglês pela Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina, realizada em 2010, no entanto, a temática de estudo faz todo sentido no atual momento do uso de tecnologias na educação. A pesquisa teve como finalidade *Analisar quais os desafios que os Professores de Língua Inglesa da rede pública e da rede privada enfrentam para fazer uso dos recursos tecnológicos durante suas aulas nos anos finais.*

Do resultado e da discussão foi feito também um recorte apresentando conforme referencial teórico, a coleta de dados da pesquisa que foi realizada, ressaltando as falas das Professoras. O tipo do estudo foi pesquisa de campo exploratório-descritiva e do método comparativo cujo desenvolvimento se deu numa abordagem qualitativa. De acordo com Cervo, Bervian, Silva (2007, p.20) “A abordagem e a análise qualitativa comportam algo da subjetividade do próprio ser humano, que tende a abordar e analisar os fatos orientados por matrizes filosóficas e ideológicas exteriores a ele {...}”. Isso se justifica pelo modo como os dados foram analisados, respeitando o posicionamento dos sujeitos, a autonomia das respostas e as especificidades de cada um dessas respostas. A abordagem traz como foco principal descrever os elementos encontrados no transcorrer dessa investigação e comparativa porque a investigação se debruça no ensino nas escolas públicas e privadas.

O ambiente Pesquisado se deu em quatro escolas, o tema em questão trata do papel da escola ante as tecnologias como mediação no ensino básico em Petrolina-PE. As escolas receberam pseudônimas, assim como os professores de cada uma delas. Colégio São Francisco de Assis foi o primeiro colégio a ser visitado com a participante Felicidade (nome fictício), em seguida o Colégio Jardim de Maria com a participante Maria, (nome fictício), em terceiro a Escola Mundo Azul com a participante Céu, (nome fictício) e por último a Escola Moderna com a participante Aparecida, (nome fictício). Em todas as escolas o primeiro contato se deu com a Coordenadora pedagógica dos anos finais, posteriormente com a professora de Língua Inglesa (escolhida por delimitação do estudo).

Entre as fases da pesquisa Lakatos e Marconi (2007, p.188) afirmam que “primeiro deve-se realizar a pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, em segundo deve-se de acordo com a natureza determinar as técnicas na coleta de dados e por último deve-se estabelecer tanto as técnicas de registro desses dados como as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior”. Do instrumento para coleta de dados foi utilizado a aplicação de questionário misto, ou seja, contendo questões abertas e fechadas que permitiu à obtenção de respostas mais precisas, como também preza o pensamento livre e a originalidade. Os dados



foram analisados a partir dos instrumentos coletados, sendo considerados no depoimento os pontos comuns, as reflexões feitas pelos questionários, levando em conta a metodologia aplicada no ensino de inglês junto com os materiais, Livro Didático e o uso de Recursos Tecnológicos, e por fim gerando categorias temáticas dentro da análise conforme perguntas e respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu no período de 19/04/2010 até 07/05/2010. Em análise de um recorte do questionário, que foi analisado por categoria temática. Na categoria **Motivação**, quando questionado se o uso de recursos tecnológicos facilitam ou complementam as aulas das professoras de forma que elas fiquem mais atrativas?

Quadro 1. Coleta de dados realizada em 2010

Professoras	Respostas
1ª Felicidade: Colégio São Francisco de Assis (Particular)	Sim, recursos tecnológicos transformam a aula convencional deixando-a mais lúdica e fascinante para aluno – professor.
2ª Maria: Colégio Jardim de Maria (Particular)	Sim, os alunos sentem-se atraídos, motivados quando utilizamos esses recursos.
3ª Céu: Escola Mundo Azul. (Publica)	Facilitam e complementam, pois o visual atrai e prende a atenção das crianças.
4ª Aparecida: Escola Moderna. (Publica)	Facilitam. As aulas ficam mais divertidas e os alunos participam mais.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme as respostas unânimes das professoras os recursos tecnológicos, além de facilitar e complementar as aulas facilita para que os alunos participem mais e preste mais atenção devido às aulas ficarem mais atrativas. Pôde-se perceber que os alunos além de se sentir mais atraídos para assistir as aulas, eles interagem, socializam uns com os outros, facilitando a aprendizagem por pares e dos conteúdos de forma prazerosa. De acordo Moran, Behrens, Masetto (2006) as tecnologias, sem dúvida nos permite ampliar o conceito de aula do espaço e tempo de comunicação audiovisual e estabelecer Pontes novas. Fernandez (2001) afirma que mesmo diante de algumas dificuldades, utilizar tecnologias contribui para a melhoria das atividades de caráter didático por elevarem a curva de Atenção dos alunos. Nesse aspecto, o uso de recursos tecnológicos durante as aulas, por meio de um planejamento e redirecionamento do que vai ser aplicado em sala permite uma motivação e interação na turma ao decorrer das aulas.

Da categoria que trata da **disponibilização pela escola de recursos tecnológicos**, a questão abordada foi acerca da dificuldade de utilizar algum recurso tecnológico em sala de aula:

Quadro 2. Coleta de dados realizada em 2010

Professoras	Respostas
1ª Felicidade: Colégio São Francisco de Assis (Particular)	O efetivo de aluno por turma (média de 40 alunos). Torna difícil trazer um tom mobilizador capaz de ajudar o educando a se colocar em movimento para aprender.
2ª Maria: Colégio Jardim de Maria (Particular)	O tempo, pois são apenas duas aulas por semana. Os feriados nos dias de aula e outros eventos também atrapalham. Também o Datashow que não pode ser deslocado para a sala de aula, eu teria que levar os alunos para outro local e isso leva tempo.
3ª Céu: Escola Mundo Azul. (Publica)	A escola possui somente uma TV e DVD e sempre tem professor utilizando, também somente um som, os computadores estão quase todos quebrados, não tem livros didáticos.
4ª Aparecida: Escola Moderna. (Publica)	Nenhum.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme respostas, elas apontam dentre o tempo como dificuldade para desenvolver as atividades com recursos tecnológicos em sala de aula durante as aulas de inglês, outros fatores também dificultam a aplicação das atividades com recursos tecnológicos, como a grande quantidade de aluno por turma, os feriados nos dias de aula, os outros eventos que também atrapalham, a pouca quantidade de equipamento disponibilizado pela escola, os computadores que estão quase todos quebrados e a falta de livros didáticos. No entanto, uma professora da escola pública respondeu que não tinha nenhuma dificuldade.

Nas respostas das professoras Maria e Céu ficaram evidenciados que na escola particular tem o espaço e o recurso, mas teria o deslocamento da turma que dificultaria, por isso, levaria tempo e poderia prejudicar a programação dos conteúdos. Já na escola pública, as dificuldades se concentram na grande demanda para poucos recursos. Sabe-se que a realidade na teoria é bem mais fácil do que na prática, quando se encontra com os obstáculos existentes, mas, mesmo com as dificuldades, os professores se reinventam de forma sábia para lecionar os conteúdos com as tecnologias disponíveis na escola e até as produz se necessário, como os cartazes.

Mesmo com dificuldade o educador pode trazer novidades para enriquecer a aula e nem sempre esse recurso utilizado precisa ser algo de grande projeção, basta que uma vez aplicado em conjunto ao conteúdo traga atenção e compreensão do que se está querendo transmitir, inclusive, Kelly (2007) ao apresentar a tecnologia como uma ação que gera inovação, para ele, a tecnologia não é algo difícil e nem complexo.

A tecnologia da educação é mais um aspecto da formação do docente em direção aos fins que se deseja atingir com sucesso, assim, Fernandez (2001) ressalta que é muito importante que os professores estejam sempre participando de formações continuadas, capacitações que agreguem e ampliem o conhecimento dos docentes para que eles não caiam na rotina e nem se deixem desmotivar.



Da categoria que aborda da **Formação Continuada**, a questão abordada foi se o Docente já participou de alguma capacitação que incentivasse a utilização de recurso tecnológico na sala de aula e se sim, pede para citar quem promoveu.

Quadro 3. Coleta de dados realizada em 2010

Professoras	Respostas
1ª Felicidade: Colégio São Francisco de Assis (Particular)	Sim, participei do VIII encontro pedagógico promovido pelo CCAA – Petrolina. Apesar de não está diretamente focado neste lema, mas abordam também esse tema.
2ª Maria: Colégio Jardim de Maria (Particular)	Sim. Cultura Inglesa e editora de livros em Inglês.
3ª Céu: Escola Mundo Azul. (Publica)	Não
4ª Aparecida: Escola Moderna. (Publica)	Não.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme respostas dadas pelas professoras das escolas privadas Felicidade e Maria, elas afirmaram já terem participado de capacitações que incentivasse a utilização de recursos tecnológicos na sala de aula, com tudo, isso não ocorreu com as professoras das escolas públicas Céu e Aparecida. As escolas públicas deveriam oferecer aos seus professores curso de atualização tecnológica e mostrar as vantagens do uso de computadores, vídeos e outros recursos para que os docentes possam utilizar de maneira positiva, pois há um grande investimento do governo em filmes e aulas em vídeos educativos, mas, muitas vezes falta uma boa gestão para não permitir que esses recursos fiquem engavetados.

Com cursos de atualização os educadores estariam se preparando para enfrentar uma sala de aula com um público que vem de casa com muita tecnologia na cabeça, assim a distância seria menor e a linguagem entre os dois professor e aluno seria mais próxima. Moran, Behrens, Masetto (2006, p.18) reitera que “conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral”.

O aluno veria no docente um profissional que acompanha os processos evolutivos. E como já colocado por Sampaio e Leite (1999) nesse estudo, a educação precisa democratizar o acesso ao conhecimento, bem como a produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e consequências, diante disso, os docentes precisam sempre estar se atualizando e a formação continuada voltada para as tecnologias educacionais é uma forma dos professores avançarem se modernizarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo constatou-se que as professoras dos anos finais da educação básica têm habilidade para fazer uso de equipamento tecnológico e fazem uso deles sempre



que necessário para explicar um ou outro conteúdo, revisar ou corrigir exercícios, isso inclusive torna as aulas mais atrativas para os alunos, tanto na rede privada como na rede pública de ensino, mas existem alguns fatores que uma vez ou outra não permitem que tudo saia como planejado, por exemplo, o tempo, a indisciplina dos alunos, a sala cheia, a quantidade insuficiente de equipamentos disponíveis nas escolas para uso, contudo as professoras na maioria das vezes atendem às suas expectativas em relação ao que foi planejado, no entanto, é necessário um olhar mais integral para a necessidade de formações continuadas para os professores quanto ao uso das tecnologias aliadas as suas atividades pedagógicas do planejamento até a aplicação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. de. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERNANDEZ, C. T. **Meios Educacionais**. Brasília – SENAI e Ministério do Trabalho, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007

KELLY, Kevin - **Como a tecnologia melhora as pessoas?** Disponível on-line em: http://veja.abril.com.br/especiais/tecnologia_2007/p_046.html AGOSTO 2007, acesso em 12 de out. 2009.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o uso de tecnologia. 10ed. In: MORAN, J.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M.T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MORAN, J.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M.T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

NUNES, A. R.S.C.A. (2004) **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua**. Disponível on-line em <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 21 de maio 2010.

PAPERT, Seymour. Logo: **Computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANCHO, J. M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**: trad. Beatriz Affonso Neves – Porto Alegre: Art Med. 1998.